

Nádia Giulian de Carvalho¹; Rita de Cássia Ietto Montilha²

¹Bolsista PIBIC/CNPq - Email: nadiagiulian@gmail.com

²Orientadora - Email: rcietto@fcm.unicamp.br

Agência Financiadora: CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras Chave: relações familiares, saúde de grupos específicos, patologia da fala e linguagem.

Fonoaudiologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

Embora as orientações aos familiares façam parte do cotidiano terapêutico de diferentes áreas das ciências da saúde, a análise dessas atividades ainda é pouco estudada no âmbito da Fonoaudiologia. Portanto, esta análise se faz necessária, tendo em vista que para o ambiente do grupo fluir e atingir seus objetivos é importante que haja interesse pelas atividades desenvolvidas.

As atividades desenvolvidas com grupos podem ser entendidas como uma forma de dizer da condição humana, de promover trocas sociais e de romper com o isolamento e a invalidação dos sujeitos, sendo que a realização de atividades precede a experiência vivida, fornece experiências e vivências, tornando possível mergulhar na significação dos gestos e das ações, provocando assim mudanças de atitudes, pensamentos e sentimentos (Castro et al. 2001).

OBJETIVO

Descrever e analisar as atividades desenvolvidas nos encontros do grupo de familiares de crianças com alterações de linguagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma abordagem qualitativa de corte longitudinal, cujo corpus se constituiu de seis familiares de crianças em acompanhamento fonoaudiológico no CEPRE FCM/UNICAMP. A coleta dos dados foi realizada por meio de estudo do prontuário institucional para a caracterização do perfil demográfico-educacional e profissional dos familiares participantes da pesquisa e de linguagem das crianças acompanhadas em fonoaudiologia. Também foram realizadas gravações em vídeo de cinco encontros, do grupo de familiares, que foram transcritos ortograficamente para realização da análise. Para a análise dos depoimentos dos sujeitos foram estabelecidas categorias de análise, segundo os critérios de repetição e relevância. Conforme explica TURATO (2003), pelo critério de repetição agrupa-se o que é comum entre os sujeitos. Pelo critério de relevância selecionam-se os dados que para o pesquisador constituem-se como significativos em conteúdo para os objetivos da pesquisa.

A identificação dos mesmos foi realizada pela sigla S (Sujeito) e o respectivo número de 1 a 6 (ex: sujeito 1 S1) atendendo desta forma questões éticas de sigilo da identidade dos participantes.

RESULTADOS

Primeiro encontro- Perguntas iniciais e atividades

Inicialmente foram coletados os depoimentos dos sujeitos participantes em relação às expectativas dos encontros em grupo:

Expectativas	S1	S2	S3	S4	S5
Trocas de Informações			X	X	X
Aprendizado	X	X			
Criar Forças				X	
Orientações			X		

"A troca de informação mesmo pra sabê né. Porque a gente... A minha dúvida também é como eu tratá né, que como é uma vez por semana aqui, que... como que eu posso ajudá em casa. Será que o que eu tô fazendo é certo?" (S3)

Posteriormente, foi introduzido a 1ª atividade que consistia em um RELAXAMENTO que teve como objetivo "quebrar" a tensão dos familiares e proporcionar à adesão a próxima atividade. A 2ª atividade, intitulada dinâmica da "VIAGEM NO TEMPO" teve como objetivo proporcionar aos pais que lembrassem especialmente a idade em que seus filhos se encontram e pudessem comparar como era a vivência na infância deles com a dos seus filhos. Esta atividade despertou lembranças a respeito das mudanças pessoais sofridas desde a infância até o momento atual como ilustrado a seguir:

"Até os 18 anos minha vida foi meio dificuldade, foi dificuldade mesmo. Hoje graças a Deus tá... Sem trabalhá na roça, até eu perder meu pai. Não tenho muito o que falá mais, até os 18 anos... Desculpa aí." (em lágrimas). (S4)

Os familiares também pontuaram as diferenças da sociedade e à introdução da tecnologia nas brincadeiras infantis. Alguns familiares colocaram que após um dia inteiro de trabalho faltam-lhes paciência e tempo para brincarem com os filhos, como ilustra o seguinte depoimento:

"... eu não tenho tempo de brincá com nenhum dos meus filhos ainda fico super nervosa e eu não sei porque, eu queria mudá mais um pouquinho sabe?E chega pro meu filho abraçá fazê essas coisas mas não consigo, não sei." (S2)

Tendo em vista que apareceu na discussão central deste encontro a necessidade de momentos de interação entre os familiares e as crianças, propôs-se, para o segundo encontro, um espaço para esta interação. Interessante notar que essa proposta adveio dos próprios presentes nesse grupo.

Segundo Encontro- O Brincar

No segundo encontro a 3ª atividade foi o brincar das crianças com seus familiares que teve como objetivo proporcionar a interação dos pais com os filhos, como também levantar questões da importância do brincar. Foram colocados brinquedos como: dama, corda, frutas de plástico, amarelinha, etc, e cada pai pode trazer uma proposta de brincadeira..



O segundo encontro finalizou com os comentários positivos dos pais por ter sido realizado este espaço para brincarem e até reaprenderem a brincar com os filhos, sendo que a maioria relatou sentir dificuldades em brincar com os filhos, como ilustrado nos depoimentos a seguir:

"...a gente fica meio com vergonha do próprio filho porque a gente não sabe nem como que brinca né?Eu acho assim, mas bacana né cê vai se acostumando porque assim é difícil tempo pra gente encontra pra brinca com eles..."(S4)

"...Acho que a gente começa aprende a brincá. Porque como a gente não tem costume de brincar em casa assim né?Normalmente a gente deixa a criança brincano sozinha né? ... (S5)

Terceiro Encontro- Atividades

Neste encontro foi realizada a 4ª atividade que consistia na apresentação dos participantes com o uso de uma bexiga, a seguir os participantes tinham que jogar a bexiga entre si, dizendo uma palavra que resumisse o sentimento que tinham em relação à situação de estar no grupo, assim como em trazer os filhos para o atendimento, atividade que teve como objetivo possibilitar que os pais se re-apresentassem e a partir dos sentimentos apresentados surgissem conversas no sentido de construir juntos as dúvidas, anseios e as alegrias. As palavras produzidas foram: "melhora" (S1), "esperança" (S3), "objetivo alcançado" (S5) e "sendo bom"(S6)



Posteriormente foi realizada a 5ª atividade, que era a de distribuir bexigas que continham dentro as seguintes palavras: "linguagem", "limites", "alimentação/desenvolvimento", "brincar", "escola/ educação" e "dedicação". Os participantes tiveram como tarefa jogar as bexigas aleatoriamente para cima sem deixá-las cair, posteriormente cada um retirou o papel com as palavras correspondentes. Cada participante, a partir desta ação iniciaria a discussão. Nota-se que o objetivo desta atividade foi provocar uma reflexão diante da conduta assumida com os filhos.

A atividade propiciou que a partir do assunto comentado pelo familiar, os outros participantes também pudessem tirar as suas dúvidas e relatar suas experiências, como nos relatos a seguir:

"Eu acho que a que caiu aqui pra mim é bem, é bem o que a gente busca né? Porque caiu alimentação e desenvolvimento, né? E é mais o que a gente tem trabalhado com a R né? Porque ela devido o derrame ela come e derruba, come e derruba, e tem que ce tudo amassado pra ela não ta engasgando ..." (S1)

"Então o F ta desenvolvendo a maxila dele né? Ai a moça falou que a alimentação dele tava boa né que a única coisa que a gente tinha que diminui era a mamadeira porque como ele não consegue muito, comer muito, a gente acaba colocando muita mamadeira né pra ele toma, aí ela, ela falou pra gente da se for possível só na hora dele dormir que é o horário que serve como se fosse uma chupeta pra ele."(S6)

Quarto encontro-Atividade

Neste encontro a 6ª atividade realizada foi a intitulada "O jogo do mudo". Nesta atividade os participantes dividiram-se em duplas, as quais tiveram que se comunicar a partir das formas alternativas de comunicação (gestos, prancha de alfabeto, prancha de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa CSA). Todos os participantes passaram pelas diferentes formas de comunicação. Posteriormente, foram incentivados a colocarem suas experiências com a atividade proposta e qual tiveram mais facilidade em desenvolver.



Opiniões	S1	S2	S3	S4	S5
Prancha de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa	x			X	X
Gestos			x		
Prancha de Alfabeto		X	x		X

A partir desta atividade que teve como objetivo provocar uma reflexão em relação ao uso da linguagem, os familiares puderam relacionar com o que passam seus filhos diante das suas dificuldades de linguagem como ilustra o depoimento a seguir:

"Horível... você não sabe o que pode por no lugar pra descreve aquilo que você quer fala... Eu ajudo a respeitar mais, dar tempo pra ele, porque ele no querer falar, me da um desespero que eu atropelo"(S3)

Esta atividade foi encerrada com os participantes colocando uma palavra que representasse a sensação que tiveram em realizar esta atividade, as palavras foram: "Paciência" (S1), "Bom, ótimo" (S3), "Diversidade" (S5), "Bom" (S6) e "Esclarecimento" (S7).

Quinto encontro- Perguntas Finais e Atividade

No último encontro foram coletadas perguntas finais norteadoras da entrevista final:

- 1) Qual o significado desse grupo de familiares pra vocês?
- 2) Como vocês consideram que o grupo de familiares contribui para o desenvolvimento da linguagem dos seus filhos?
- 3) Quais os temas discutidos nos grupos foram mais marcantes pra vocês e por quê?

Os três familiares presentes no dia elegeram a troca de experiências como o principal significado de se compor um grupo. Já em relação à segunda pergunta, aprender a lidar com as dificuldades da criança segundo os familiares foi a principal contribuição do grupo.

Em relação a terceira e última pergunta a respeito de qual tema foi mais marcante para eles, o tema "brincar com os filhos" foi lembrado como o principal tema. O depoimento a seguir resume as colocações dos participantes no grupo:

"Teve aquela que a gente brincou também com as crianças lá fora. Foi uma experiência muito boa que marcou pra mim bastante..."(S5)

A 7ª e última atividade desenvolvida foi à dinâmica em que os familiares deveriam refletir sobre quais aspectos do processo terapêutico de seus filhos tiveram o papel de fruto, semente e/ou folha e colocá-los no pinheiro, tendo como objetivo provocar uma reflexão diante do desenvolvimento dos filhos e das conquistas alcançadas.

Dentre os participantes presentes estavam o S1, S3 e S5. O participante S1 colocou como folha, semente e fruto alcançados para sua criança a "alfabetização". O participante S5 colocou na arvore a "amizade" como semente e o "brincar" como fruto e o participante S5 escolheu o "caminhar juntos" como sendo a folha, a "busca de melhora" sendo semente e "paciência" como o fruto.

O depoimento a seguir ilustra o que esta atividade causou nos familiares:

"O que a gente aprendeu e o que a gente tá colhendo de melhor. Na verdade a gente conquistou e chegou no topo né? A gente teve uma certa conquista né? Então na verdade eu acho que o que vocês quiseram passar pra gente é que a gente colocou alguma coisa que a gente é... Consegui algo depois de muito esforço, de muita coisa, muita batalha, a gente conseguiu ter uma conquista né? Pra gente sossegar o coração".

CONCLUSÃO

Verificou-se que as atividades possibilitaram a troca de experiências e aprendizagens entre os participantes, favorecendo o vínculo terapêutico, a compreensão das orientações realizadas, assim como partilha de vivências que promoveram uma reflexão e mudança de atitude favorecendo o desenvolvimento das crianças acompanhadas no serviço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, E.; LIMA, E.; BRUNELLO, M. I. Atividades humanas e terapia ocupacional. In: CARLO, M.; BARTALOTTI, C. (Org.). Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. ed Plexus: São Paulo, 2001, cap.2. p 41-59.

TURATO ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2003. 685 p.